

LÉSBICAS E GAYS: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Mónica Sousa, ISCTE-IUL, monic4sous4@gmail.com

Ana Garrett, CIS-IUL, Ana_Garrett@iscte.pt

Resumo: Este trabalho procura apresentar uma revisão sistemática da literatura e da investigação realizada com a população lésbica e gay nos últimos 10 anos. Através de uma pesquisa na base de dados Pubmed (Medline) referente a publicações entres os anos 2001 e 2011, foram encontrados 404 artigos. Consequentemente, de entre estes artigos, realizou-se uma análise de mapeamento sistemático dos estudos empíricos (n=314). À luz da literatura internacional consultada, foram discutidas as principais lacunas existentes, onde se encontram visíveis entraves teóricos e/ou metodológicos. A análise dessas lacunas permitiu constatar que questões como as deficiências físicas ou sensoriais (Duke, 2011), as disfunções sexuais (Kuyper & Vanwesenbeeck, 2011) e até a avaliação e integração da própria orientação sexual na história sexual dos envolvidos (Robert, 2010), têm sido negligenciadas. No âmbito da saúde verificou-se, ainda, que muitos autores continuam a apontar a escassez de competências específicas por parte dos profissionais de saúde no que toca à homossexualidade, o que reforça a necessidade da formação destes (Moleiro & Pinto, 2009), de modo a promover o bem-estar e a qualidade de vida desta população-alvo (WHO, 2011). No campo da educação, os resultados destacaram a desinformação e a discriminação ainda vigente, o que resulta na transmissão de informação incorrecta, preconceituosa e estereotipada, assim como um ambiente negativo para o quotidiano das pessoas lésbicas e gay's (Chesir-Teran & Hughes, 2009).

Palavras-chaves: Lésbica; Gay; Mapeamento sistemático.

Introdução

Não obstante o considerável volume de investigações com população Lésbica e Gay (LG) ao longo dos últimos anos em vários domínios (Boehmer, 2002), as abordagens da temática da homossexualidade não têm sido sistemáticas nem abrangentes. O estudo da população LG é ainda pouco frequente no panorama da literatura internacional (Kuyper, & Vanwesenbeeck, 2011). De acordo com Frazão e Rosário (2008), esta postura de afastamento da comunidade científica poderá estar relacionada com a validação, por parte desta, das

imagens da cultura popular. Todavia, pertinentes e fulcrais avanços empíricos e científicos na área da homossexualidade têm ocorrido (Boehmer, 2002)

Nas últimas décadas a literatura científica têm-se direccionado de forma mais exaustiva no âmbito das questões de saúde relacionadas com o HIV ou outras doenças sexualmente transmissíveis, em detrimento de outros aspectos. A escassez de estudos na temática da homossexualidade abrange ainda os estudos das pessoas LGB com deficiência congénita e/ou adquirida, física e/ou sensorial (Duke, 2011), pois até um passado recente, a orientação sexual desta população foi ignorada ou assumida como inexistente (Hunt, Mathewa, Milsom & Lammel, 2006).

As questões relacionadas com as necessidades específicas de saúde ou a própria prestação de cuidados de saúde da população homossexual têm sido investigadas minoritariamente (Austin & Irwin, 2010). Segundo Goldfried (2001), a literatura científica predominante tem, tendencialmente, ignorado o trabalho desenvolvido em torno desta área, descurando temáticas como o suporte social e familiar, a estigmatização, o suicídio, o abuso de substâncias, a violência doméstica, o efeito das desigualdades na saúde e na escola, assim como o bem-estar das populações minoritárias (Mulé, 2009). Goldfried (2001) acrescenta, ainda, que essas áreas de investigação continuam invisíveis para o *mainstream*, embora haja interesse por parte dos profissionais e dos investigadores em aprofundar a questão. Para o mesmo autor o aprofundamento desse conhecimento irá desencadear importantes e revelantes estudos que, por sua vez, irão possibilitar a integração das questões LGB com os profissionais de psicologia.

Assim, torna-se relevante sistematizar a informação relativa às publicações recentemente efectuadas com populações LGB, dando-lhes não só visibilidade e promovendo o seu *mainstreaming*, mas também organizando o conhecimento por forma a identificar lacunas e principais entraves teóricos e/ou metodológicos.

O presente artigo procura promover uma visão geral da temática da investigação publicada com população LGB, recorrendo para tal a um estudo de mapeamento sistemático (Hemingway & Brereton, 2009; Petersen, Feldt, Mujtaba & Mattsson, 2008).

Método

Esta revisão sistemática da literatura (ver Khan, Riet, Glanville, Sowden & Kleijnen, 2001) envolveu uma pesquisa na base de dados Pubmed (Medline) com as palavras-chaves: “gay”, “lesbian”, “sexual orientation”, “homosexuality”, “disability”, “physical disabilities” e “sexual identity”. De modo a poder identificar os estudos empíricos publicados nos últimos 10 anos, efectuamos um recorte temporal que abrangeu o período compreendido entre 2001 e 2011, sendo este o único limite imposto.

Dos 404 artigos encontrados, foram seleccionados 314 artigos de forma independente, por duas investigadoras (Hemingway & Brereton, 2009), os quais compõem a amostra deste estudo. Essa selecção foi realizada a partir de uma leitura prévia dos resumos, que seguiu os seguintes critérios de exclusão: (a) o *abstract* não estar disponível (n=39); (b) cartas de respostas a artigos previamente publicados (n=3) e (c) os *abstracts* não apresentavam qualquer referência à população LGB (n=48).

De modo a possibilitar uma visão organizada sobre as pesquisas desenvolvidas em torno da homossexualidade, os artigos incluídos foram classificados e quantificados em categorias temáticas de forma a representar o seu objecto de pesquisa, assim como a temática mais enfatizada pelas suas autoras, num procedimento que contou com quatro tipos de categorias definidos *à priori* e analisados em etapas.

A primeira etapa de codificação determinou a orientação sexual da população estudada, sendo as categorias incluídas: (a) lésbica e (b) gay. A segunda etapa focou-se na categorização

com base na origem étnica dos participantes. A terceira etapa de classificação teve em conta o ano de publicação do artigo. Finalmente, a quarta etapa distinguiu o conteúdo dos artigos em duas grandes temáticas, designadamente, *Doenças por área de conteúdo específico e Não-doenças por área de conteúdo específico*.

Resultados

A Tabela 1 fornece informações resumidas acerca da primeira etapa de codificação dos 314 artigos, que constituem as unidades de análise. No que toca à primeira categoria, *Orientação sexual*, destaca-se o facto de existir uma mínima discrepância entre as investigações que recorrem a amostras constituídas por lésbicas (n= 173) ou por gays (n= 171).

A segunda categoria, *Raça/etnia*, relava-nos que a maioria dos artigos 296 (94.2%) omitiu a origem étnica das pessoas LGB, tendo esta sido objecto de estudo apenas em 18 artigos (5.8%).

No que concerne à terceira categoria *Ano de publicação*, 174 artigos (55.4%), foram codificados como publicados de 2007 a 2011, um incremento de 10.8% de publicações, comparativamente ao período tempo de 2001 a 2006.

Tabela 1 – Distribuição de artigos LG (N = 314) por orientação sexual, raça/etnia e ano de publicação.

		n	%
Orientação sexual	Lésbicas	173	55.1
	Gay	171	54.5
	Omissão	107	34
Raça/etnia	Omissão	296	94.2
	Inclusão	18	5.8
Ano de publicação	2001-2006	140	44.6
	2007-2011	174	55.4

A tabela 2 sintetiza a codificação de acordo com as principais temáticas ou conteúdos que foram foco de análise nos artigos empíricos na base de dados da Pubmed (Medline) publicados nos últimos 10 anos. De forma geral, a Tabela 2 revela que na categoria, *Doenças por área de conteúdo específico* (n=51), os artigos estão organizadas em 6 grandes sub-categorias referentes às suas temáticas. Nesta categoria, os artigos focam-se sobretudo nas *Doenças sexualmente transmissíveis* (n=24, 7.6%), com particular ênfase nos *Comportamentos sexuais de risco* (n=11) e no *VIH e AIDS* (n=11), não tendo sido encontrados artigos que abordassem outras doenças ou condições (e.g. *Cancro, Distúrbios alimentares ou Disfunções sexuais, entre outros*). Seguem-se os *Comportamentos aditivos* com 15 artigos (4.8%) e as *Saúde mental e os artigos referentes aos Cuidados de saúde*, ambos com 6 artigos (1.9%). Ainda nesta categoria, os resultados revelam a inexistência de artigos sobre *Deficiências*, sejam físicas ou sensoriais.

Tabela 2 – Distribuição de artigos LG por diferentes áreas (N = 314)

Doenças por área de conteúdo específico		n	%	Não-doenças por área de conteúdo específico		n	%
Doenças sexualmente transmissíveis		24	7.6	Identidade, comportamento sexual ou desejo	Identidade, incluindo género ou identidade sexual	79	25.2
	Comportamentos sexuais de risco	11			Relacionamento amoroso	5	
	VIH e AIDS, incluindo infecções oportunistas	11			Comportamento sexual	5	
	Outras doenças sexualmente transmissíveis	2			Coming out	4	
	Doenças mentais	6	1.9		Envelhecimento	1	
	Deficiência intelectual	4			Fisiologia e imagem corporal	2	
	Síndrome de Down	1			Atracção	7	
	Doença mental, incluindo transtorno de personalidade	1			Suporte social	2	
Cuidados de saúde		6	1.9		Homofobia ou heterossexismo	8	
	Saúde física	1			Pornografia	2	
	Saúde Mental	5		Etiologia da		36	11.5

Comportamentos aditivos		15	4.8	orientação sexual	Neurociências ou endocrinologia	11	
	Álcool, tabaco ou drogas	15			Genética e ordem dos nascimentos	10	
					História da homossexualidade	6	
					Outras teorias em torno da etiologia	9	
				Atitudes e comportamentos na sociedade		56	17.8
					Atitudes em instituições educacionais	7	
					Imagens ou estereótipos das pessoas LG	8	
					Mudança de atitudes em relação as pessoas LG	1	
					Discriminação e estigma	12	
					Direitos e outros aspectos legais	5	
					Comunidade e Cultura LG	17	
					Redes sociais	3	
					Desporto	3	

Doenças por área de conteúdo específico	n	%	Não-doenças por área de conteúdo específico	n	%
			Serviços de Saúde	17	5.4
				7	
				10	
			Serviços psicoterapêuticos	15	4.8
				1	
				1	
				6	
				4	
				3	
			Factores de risco	18	5.7
				2	
				6	
				1	
				3	
				3	
				1	
				2	
			Família	15	4.8

	Parentalidade	14	
	Reprodução	0	
	Adopção	1	
Diversos tópicos		27	8.6
	Teoria freudiana	1	
	Religião	7	
	Artigos com tópicos singulares	8	
	Escalas	11	

A Tabela 2 fornece ainda mais detalhes dos restantes 263 artigos que constituem o nosso objecto de estudo. Estes encontram-se na categoria *Não-doenças por área de conteúdo específico*, estando por sua vez divididos em oito grandes sub-categorias. Verifica-se que esta categoria inclui um conjunto de 79 artigos que se focam na temática da *Identidade, comportamento sexual ou desejo*. Estes artigos incluíram temas como *Identidade, incluindo género ou identidade sexual* (n=43), *Relacionamento amoroso* (n=5), *Comportamento sexual* (n=5), *Coming out* (n=4), *Envelhecimento* (n=11), *Fisiologia e imagem corporal* (n=2), *Atracção* (n=7), *Suporte social* (n=2), *Homofobia ou heterossexismo* (n=8) e *Pornografia* (n=2).

Nesta categoria os resultados sugerem ainda a existência de uma outra temática, a *Atitudes e comportamentos na sociedade*, com 56 artigos, a segunda maior área de pesquisa. Esta abarca outros temas como *Atitudes em instituições educacionais* (n=7), *Imagens ou estereótipos das pessoas LG* (n=8), *Mudança de atitudes em relação as pessoas LG* (n=1), *Discriminação e estigma* (n=12), *Direitos e outros aspectos legais* (n=5), *Comunidade e Cultura LG* (n=17), *Redes sociais* (n=3) e *Desporto* (n=3).

A terceira maior área de pesquisa da categoria *Não-doenças por área de conteúdo específico*, corresponde à temática da *Etiologia da orientação sexual*, com 36 artigos. Esta aborda áreas como as *Neurociências ou endocrinologia* (n=11), *Genética e ordem dos nascimentos* (n=10), *História da homossexualidade* (n=6) e *Outras teorias em torno da etiologia* (n=11).

Os resultados sugerem ainda um conjunto de 15 artigos focados nos *Serviços psicoterapêuticos*, dos quais se ressalva a existência de 1 artigo que aborda *Guidelines para a prática psicológica* e de 3 artigos que se referem *Terapias de reconversão*.

A temática, *Serviços de saúde*, com um total de 17 artigos, procurou determinar as *Atitudes dos profissionais de saúde ou dos doentes*, assim como o que *Utilização e necessidades dos serviços de saúde*, com 7 e 10 artigos respectivamente.

A maioria dos artigos que abordam as questões da *Parentalidade* (n=14) e da adopção (n=1), encontram-se sintetizados na temática da *Família*.

Discussão dos resultados

O presente estudo procurou demonstrar a diversidade de temáticas desenvolvidas pela comunidade científica com a população homossexual nos últimos 10 anos, pois segundo autores como Kinnish, Strassberg e Turner (2005), a investigação em torno da orientação sexual possui um carácter multidimensional.

Os achados revelam que a temática que teve um maior número artigos foi a *Identidade, comportamento sexual ou desejo*, ocupando o segundo lugar no mapeamento sistemático realizado por Boehmer (2002). Esta temática da identidade foi foco de análise da maioria das investigações nos anos 70 e 80. Embora essas investigações ainda hoje se constituam como um marco importante (Nunan, 2003), os resultados sugerem que a polémica e o debate ainda se mantêm, problematizando as noções clássicas do *self* e identidade, assim como, a dicotomia homo/heterossexual.

Em segundo lugar surgiu a temática *Comunidade e Cultura LG*. Os resultados evidenciam que a conexão das pessoas LGB com a comunidade possibilita a redução da homofobia internalizada, podendo reduzir os riscos da estigmatização, do preconceito e da

discriminação, assim como promover o bem-estar pessoal e social, o que se encontra de acordo com o pressuposto teórico de Fros and Meyer (2012).

Um domínio temático mais polémico surgiu nos resultados em terceiro lugar, referente às investigações que abordaram a exploração da etiologia da homossexualidade. Com efeito, a APA afirmou em 2006 a inexistência de evidência científica que comprove a etiologia da homossexualidade. Contudo, na presente revisão, em consonância com os resultados encontrados no estudo de Boehmer (2002), a exploração da etiologia da homossexualidade ainda constitui matéria de trabalhos científicos e encontra-se em debate.

Importa, ainda, salientar que os resultados do presente estudo de revisão e mapeamento sistemático evidenciam a escassez e/ou a ausência de estudos que abordem algumas temáticas, que permanecem com invisibilidade na comunidade científica no domínio da saúde. Foram exemplo, a adopção, a reprodução, a violência doméstica, a prostituição, a disfunção sexual (Kuyper & Vanwesenbeeck, 2011) e as deficiências físicas ou sensoriais (Duke, 2011).

Actualmente, a maioria dos profissionais de saúde mental concorda com a eliminação da homossexualidade do DSM e da ICD (Rubio-Aurioles & Wylie, 2008). Contudo, analisando o panorama das pesquisas apresentadas na revisão da literatura, essas pesquisas colocaram em evidência que grande parte dos profissionais de saúde não possui conhecimento técnico nem teórico, assim como, competências específicas para intervir junto da diversidade característica das pessoas LGBT, sendo este resultado corroborado por Dunn and Abulu (2010). Os artigos foram ainda unânimes em referir que os profissionais de saúde assumem a normatividade da orientação sexual como a heterossexual e negligenciam a saúde sexual, a orientação sexual e a identidade sexual no processo clínico dos doentes, sendo esta uma realidade já descrita por Haboubi and Lincoln (2003). Assim e de acordo com Moleiro e Pinto (2009) e Makadon (2011), a revisão da literatura realça as especificidades no trabalho e

atendimento das pessoas homossexuais no contexto de saúde e considera ser fundamental a formação, o treino específico e a supervisão desses profissionais.

Conclusão

Os resultados mais interessantes e relevantes da revisão sistemática da literatura e da investigação realizada com a população lésbica e gay na última década estão relacionados com a ausência de publicações que abordem temáticas como a adoção, a reprodução, a violência doméstica, a prostituição, a disfunção sexual e as deficiências físicas ou sensoriais, o que deixa transparecer a necessidade do incremento dessas abordagens na temática da homossexualidade.

Os resultados sugerem que as pessoas LG enfrentam nas instituições de saúde (Kelley, Chou, Dibble & Robertson, 2008) e no contexto escolar (Röndahl, 2011), circunstâncias, expectativas e constrangimentos distintos dos heterossexuais.

Destaca-se a invisibilidade das questões da orientação sexual e a imposição da heterossexualidade nas práticas de saúde, com implicações no atendimento e no tratamento das pessoas LGBT. Os resultados evidenciaram ainda a escassez de competências específicas por parte dos profissionais de saúde no que toca à homossexualidade. Dai se extrai a notada necessidade do contínuo aprofundamento do conhecimento das especificidades das pessoas LGBT, de modo a que esta temática seja integrada nos programas académicos de universidades e pós-graduações, assim como programas formativos, tal como foi referido por diversos/as autores/as (Makadon, 2001; Moleiro & Pinto, 2009), de modo a formar-se profissionais e equipas com habilitações nesta área. A APA (2011) referenciou uma *guideline* para boas práticas de intervenção psicológica junto das pessoas LGB, de forma a promover a

implementação de um modo de actuação que atenda às especificidades desta população, visando a sua qualidade de vida (WHO, 2011).

Sendo o sistema educativo uma *instituição* que se pretende democrática e inclusiva, é de esperar que dele estejam desviadas quaisquer práticas discriminatórias. Os resultados do presente artigo evidenciaram que a discriminação, com base na orientação sexual e na identidade de género, ocorre recorrentemente no contexto escolar. Os resultados sugeriam, ainda, que estas práticas discriminatórias baseiam-se em informações com falta de rigor científico, o que culmina na propagação de um ambiente negativo para o quotidiano das pessoas LB, de onde se destaca as situações de isolamento, de baixa auto-estima, as depressões e a ideação suicida. Estas repercussões negativas traduzem-se, muitas vezes, no insucesso e abandono escolar da comunidade escolar LG (Chesir-Teran & Hughes, 2009; Røndahl, 2011).

Assim, crê-se ser pertinente o estudo mais aprofundado da expressão dos estereótipos da identidade sexual e da orientação sexual e a sua respectiva influência na perpetuação da desigualdade no contexto escolar. Ressalva-se a importância de estudos que enfoquem esta temática, com o objectivo de ampliar o seu conhecimento, mas também, a urgente necessidade de formar e informar correctamente os agentes educativos, por forma a consciencializá-los da existência desses estereótipos. Pensa-se que deste modo se poderá agir no sentido da concretização de igualdade de oportunidades e uma cidadania plena para todos.

É neste sentido, que as associações, e os *guidelines* internacionais (APA, 2011) e a World Health Organization (2011), assumem uma importância crescente, mostrando-se como determinantes na promoção e implementação de uma intervenção compatível com uma rede de considerações biológicas, psicológicas, sociais, culturais e ambientais; inserida numa matriz multidisciplinar, visando a qualidade de vida dos indivíduos nas suas múltiplas vertentes, sem descurar as idiosincrasias pessoais, de modo a que esta seja cada vez menos

uma ilusão e cada vez mais uma realidade necessária e essencial à promoção da qualidade de vida dos homossexuais (WHO, 2011).

Relativamente às limitações do presente estudo, aponta-se o recurso apenas a uma base de dados. Outra das limitações diz respeito à dificuldade em contextualizar os nossos resultados à luz de outros estudos similares, o que eventualmente terá contribuído para interpretações mais limitadas dos resultados e à dificuldade em determinar a existência de um avanço em torno do conhecimento nesta área.

No que respeita a sugestões para estudos futuros, seria interessante a realização de um estudo que abarcasse diversas bases de dados de distintos campos de estudo, de forma a fornecer uma visão abrangente das investigações que tenham sido conduzidas com pessoas LGB, objectivando as grandes categorias temáticas como destacando os pontos fortes dessas investigações, contribuindo assim, para uma maior compreensão do panorama da literatura científica dessa temática.

Ainda para trabalhos futuros sugerimos o alargamento do recorte temporal, com o objectivo de averiguar a evolução dos estudos em torno da temática da homossexualidade, particularmente no âmbito da saúde, e determinar se existe uma temática central para onde convergem esses estudos.

Por último sugere-se a averiguação das eventuais diferenças das investigações conduzidas com amostras constituídas apenas por gays, comparativamente, às amostras constituídas somente por lésbicas, de modo a apurar as principais linhas de investigação adoptadas.

Referências

American Psychiatric Association. (2006). *Position statement: COPP position statement on therapies focused on attempts to change sexual orientation (reparative or conversion*

- therapies*). Retrieved December 23, 2011, from http://www.psych.org/psych_pract/copptherapyaddendum83100.cfm
- APA (2011). *Practice guidelines for LGB clients: guidelines for psychological practice with lesbian, gay, and bisexual clients*. American Psychological Association. Retrieved January, 15, 2011, from www.apa.org/pi/lgbt/resources/guidelines.aspx.
- Austin, E., & Irwin, J. (2010). Health Behaviors and Health Care Utilization of Southern Lesbians. *Women's Health Issues, 20*, 178–184.
- Barnard, A. (2009). Lesbians' Constructions of Depression. *Health Care for Women International, 30*(5), 373-389.
- Boehmer, U. (2002). Twenty Years of Public Health Research Inclusion of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations. *American Journal of Public Health, 92* (7), 1225-1130.
- Booker, C., Seeromanie, H. & Benzeval, M. (2011). A systematic review of the effect of retention methods in population-based cohort studies. *BMC Public Health, 11*, 249.
- Chesir-Teran, D. & Hughes, D. (2009). Heterosexism in high school and victimization among Lesbian, Gay, Bisexual, and Questioning students. *Journal of Youth and Adolescence, 38*(7), 963 - 972.
- Cochran, S. & Mays, V. (2007). Physical Health Complaints Among Lesbians, Gay Men, and Bisexual and Homosexually Experienced Heterosexual Individuals: Results From the California Quality of Life Survey. *American Journal of Public Health, 97*(11), 2048 – 2055.
- Development. *International Journal for Equity in Health, 8*,18.
- Duarte-Vélez, Y., Bernal, G. & Bonilla, K. (2010). Culturally adapted cognitive-behavior therapy: integrating sexual, spiritual, and family identities in an evidence-based treatment of a depressed Latino adolescent. *Journal of Clinical Psychology, 66*(8), 895-906.
- Duke, T. (2011). 'Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youth with Disabilities: A Meta-Synthesis. *Journal of LGBT Youth, 8*(1), 1-52.
- Dunn, M. & Abulu, J. (2010). Psychiatrists' Role in Teaching Human Sexuality. *Academic Psychiatry, 34*(5), 381-385.
- Eubanks-Carter, C. & Goldfried, M. (2006). The impact of client sexual orientation and gender on clinical judgments and diagnosis of borderline personality disorder. *Journal of Clinical Psychology, 62*(6),751-70.
- Frazão, P., & Rosário, R. (2008). O coming out de gays e lésbicas e as relações familiares. *Análise Psicológica, 1*(XXVI), 25-45.
- Frost, D. & Meyer, I. (2012). Measuring Community Connectedness among Diverse Sexual Minority Populations. *Journal of Sex Research, 49*(1), 36–49.
- Godfrey, K., Haddock, S., Fisher, A. & Lund, L. (2006). Essential components of curricula for preparing therapists to work effectively with lesbian, gay, and bisexual clients: a Delphi study. *Journal of Marital and Family Therapy, 32*(4), 491-504.
- Goldfried, M.R. (2001). Integrating lesbian, gay, and bisexual issues into mainstream psychology. *American Psychologist, 56*, 977–988.
- Haboubi, N. & Lincoln, N. (2003). Views of health professionals on discussing sexual issues with patients. *Disability and Rehabilitation, 25*, 291–296.
- Hemingway, P. & Brereton, N. (2009). *What is a systematic review? What is...? series* Haywood Medical Communications. Retrieved December 23, 2011, from http://www.whatisseries.co.uk/whatis/pdfs/What_is_syst_rev.pdf

- Hunt, B., Matthews, C., Milsom, A., & Lammel, J. A. (2006). Lesbians with physical disabilities: A qualitative study of their experiences in counseling. *Journal of Counseling and Development, 84*, 163-173.
- Israel, T., Gorcheva R., Burnes T. & Walther, W. (2008). Helpful and unhelpful therapy experiences of LGBT clients. *Psychotherapy Research, 18*(3), 294-305.
- Kelley, L., Chou, CL., Dibble, S. L. & Robertson, P. A. (2008). A critical intervention in lesbian, gay, bisexual, and transgender health: knowledge and attitude outcomes among second-year medical students. *Teaching and Learning in Medicine, 20*(3), 248-253.
- Kertzner, R., Meyer, I., Frost, D. & Stirratt, M. (2009). Social and psychological well-being in lesbians, gay men, and bisexuals: the effects of race, gender, age, and sexual identity. *American Journal of Orthopsychiatry, 79*(4), 500-10.
- Khan, K., Riet, G., Glanville, J., Sowden, A., & Kleijnen, J. (2001). *Undertaking Systematic Reviews of Research on Effectiveness: CRD's Guidance for those Carrying Out or Commissioning Reviews*. NHS Centre for Reviews and Dissemination: University of York.
- Kinnish, K., Strassberg, D. & Turner, C. (2005). Sex differences in the flexibility of sexual orientation: a multidimensional retrospective assessment. *Archives of Sexual Behavior, 34*(2), 173-83.
- Kuyper, L. & Vanwesenbeeck, I. (2011). Examining Sexual Health Differences between Lesbian, Gay, Bisexual, and Heterosexual Adults: The Role of sociodemographics, *Sexual Behavior Characteristics, and Minority Stress*. *Journal of Sex Research, 48*(2-3), 263-74.
- Makadon, H. (2011). Ending LGBT invisibility in health care: the first step in ensuring equitable care. *Cleveland Clinic Journal of Medicine, 78*, 220-224.
- Moleiro, C. & Pinto, N. (2009). Diversidade e psicoterapia: expectativas e experiências de pessoas LGBT acerca das competências multiculturais de psicoterapeutas. *ex aequo, 20*, 159-172.
- Mulé, N., Ross, L., Deeprase, B., Jackson B., Daley, A., Travers, A. & Moore, D. (2009). Promoting LGBT health and wellbeing through inclusive policy
- Neville, S. & Henrickson, M. (2006). Perceptions of lesbian, gay and bisexual people of primary healthcare services. *Journal of Advanced Nursing, 55*(4), 407-15.
- Neville, S. & Henrickson, M. (2008). The constitution of 'lavender families': a LGB perspective. *Journal compilation, 18*(6), 849-56.
- Nunan, A. (2003) *Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo*. Rio de Janeiro: Caravansarai.
- Petersen, K., Feldt, R., Mujtaba, S. & Mattsson, M. (2008). Systematic Mapping Studies in Software Engineering. 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering, 2008.
- Plummer, K. (2011). Critical humanism and queer theory. Living with tension. In N. Denzin & L. Yvonna (Eds.), *The Sage Handbook of Qualitative Research* (4.th ed., pp. 195-207).
- Robert, L. (2010). Barriers to Optimal Care between Physicians and Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Questioning Adolescent Patients. *Journal of Homosexuality, 57* (6), 730-747.
- Röndahl, G. (2011). Heteronormativity in health care education programs. *Nurse Education Today, 31*(4), 345-349.
- Rubio-Aurioles, E. & Wylie, K. (2008). Sexual orientation matters in sexual medicine. *The Journal of Sexual Medicine, 5*(7), 1521-33.

- Skidmore, W., Linsenmeier, J. & Bailey, J. (2006). Gender nonconformity and psychological distress in lesbians and gay men. *Archives of Sexual Behavior*, 35(6), 685-97.
- Tjepkema, M. (2008). Health care use among gay, lesbian and bisexual Canadians. *Health Reports*, 19(1), 53-64.
- Westerståhl, A., Segesten, K., Björkelund, C. & Scand, J. (2002). GPs and lesbian women in the consultation: issues of awareness and knowledge. *Primary health care*, 20(4), 203-7.
- Willging, C., Salvador, M. & Kano, M. (2006). Brief reports: Unequal treatment: mental health care for sexual and gender minority groups in a rural state. *Psychiatric Services*, 57(6) 867-70.
- World Health Organization (2011). *Guiding Principles for National Health Workforce Strategies*. *Global Health Workforce Alliance*. Retrieved December 23, 2011, from http://www.who.int/healthsystems/round9_6.pdf